

Opositores exigem que presidente do Congresso explique denúncias

Intenção é fazer com que ex-governador do Pará caia em contradição, na tribuna, e quebre decoro

BRASÍLIA - Opositores do presidente do Congresso, Jader Barbalho (PMDB-PA), querem que ele vá à tribuna se explicar sobre as denúncias que o apontam como chefe de um esquema de venda de Títulos da Dívida Agrária (TDAs) emitidos de forma fraudulenta quando era ministro do governo José Sarney. A estratégia é fazer com que Jader, ao se defender, caia em contradição ou depois, com o surgimento de novos indícios ou provas, seja desmentido pelos fatos. Com isso, teriam em mãos o motivo real que justificaria a quebra do decoro parlamentar, permitindo ao Conselho de Ética abrir um processo que poderia levar à sua cassação.

A dificuldade do conselho em abrir qualquer investigação com base nessas novas denúncias está no fato de que todos os crimes dos quais Jader é acusado teriam ocorrido antes de ele estar no Senado e, portanto, não haveria a justificativa de quebra de decoro parlamentar, tornando o assunto exclusivamente da alçada da Justiça. Além disso, um pedido de representação contra Jader no conselho agora poderia ser facilmente arquivado, encerrando definitivamente o processo.

Mas Jader já começou a pro-

curar integrantes do Conselho de Ética para apresentar a sua versão para os fatos. O senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT) contou que, na sexta-feira, recebeu um telefonema do presidente do Senado informando que já tinha tomado a iniciativa de pedir investigação junto ao procurador da República, Geraldo Brindeiro. "Do aspecto político, piorou a situação do Jader, mas do jurídico não, porque não há nada comprovado", disse Antero.

CPI - Os oposicionistas querem que as acusações contra Jader sejam apuradas pela CPI da Corrupção. Amanhã, o bloco de oposição se reúne para analisar o momento político e as novas denúncias.

O ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) insiste em denunciar a existência de um acordo do PT com PMDB. "Uma coisa é violação do painel, da qual não participei e que não

ESTRATÉGIA
É TENTAR
OBTER NOVOS
INDÍCIOS

teve nenhuma consequência para o País. Outra, é desvio de dinheiro público, que não pode ficar sem apuração", atacou ACM, depois dizer que o PT está "muito calado" nesse caso e o presidente Fernando Henrique Cardoso preferiu ficar com "a banda podre".

ACM disse, no entanto, não querer que seus aliados assinem o requerimento de CPI porque acha que a investigação poderá ser usada contra ele. (Tânia Monteiro e Adriana Fernandes)